



JANEIRO DE 2015 | N.º 55

Ambiente

para os Europeus

Revista da Direção-Geral do Ambiente

Soluções ecológicas –
os argumentos económicos



Editorial

Nas palavras de Karmenu Vella, o novo comissário europeu responsável pelo Ambiente, pelos Assuntos Marítimos e pelas Pescas, «cada vez mais empresas percebem que a proteção do ambiente é vital para a manutenção da competitividade da Europa».

Assim sendo, esta 55.ª edição da revista *Ambiente para os Europeus* destaca as ligações entre as empresas e a proteção ambiental.

No discurso que proferiu na cerimónia de entrega dos prémios «European Business Awards for the Environment» em 1 de dezembro, o comissário Karmenu Vella sublinhou o papel vital que as empresas individuais desempenham como inovadoras em prol do nosso ambiente. Uma mensagem semelhante emergiu da Plataforma Empresas e Biodiversidade da UE, que é apresentada nesta edição.

Os ministros do Ambiente da UE concordaram recentemente em reafirmar a dimensão ambiental da estratégia «Europa 2020» para o crescimento e o emprego, tornando a ligação entre sustentabilidade e competitividade explícita para a elaboração de políticas aos níveis nacional e da UE.

O relatório relativo à nova economia climática, também abordado nesta edição, fornece ainda mais provas de como é possível melhorar o crescimento económico e, simultaneamente, reduzir as emissões de gases com efeitos de estufa.

De acordo com os últimos dados, três quartos dos cidadãos consideram que as questões ambientais têm um impacto na sua qualidade de vida semelhante ao da economia, e quase 60% dos cidadãos acreditam que a avaliação do progresso se deveria basear de forma igual em critérios ambientais e em critérios económicos, como o PIB. Para mais informações, consulte o artigo sobre as atitudes dos cidadãos europeus para com o ambiente.

Ambiente *para os Europeus*

ec.europa.eu/environment/news/efe/index_pt.htm

INFORMAÇÃO EDITORIAL

Ambiente para os Europeus é uma revista trimestral publicada pela Direção-Geral do Ambiente da Comissão Europeia. Está disponível em alemão, búlgaro, checo, espanhol, estónio, francês, grego, inglês, italiano, lituano, polaco, português e romeno. Assinatura grátis. Pode assinar a revista em linha através do seguinte endereço:

http://ec.europa.eu/environment/news/efe/subscribe/subscribe_pt.htm

Chefe de redação: Bettina Doeser

Coordenador: Jonathan Murphy

Para mais informações, contacte a Unidade de Comunicação:

http://ec.europa.eu/environment/contact/form_en.htm

Informação e documentos:

http://ec.europa.eu/environment/contact/form_en.htm

Página Internet da revista Ambiente para os

Europeus: http://ec.europa.eu/environment/news/efe/index_pt.htm

AMBIENTE EM LINHA

Quer saber o que é que a União Europeia está a fazer para proteger o meio ambiente, o que são políticas integradas de produtos ou como obter o «rótulo ecológico»? Descubra isto e muito mais na página Internet da DG Ambiente:

http://ec.europa.eu/environment/index_pt.htm

ADVERTÊNCIA

A Comissão Europeia, ou qualquer pessoa agindo em seu nome, não pode ser responsabilizada pela utilização das informações contidas nesta publicação ou por quaisquer erros que, não obstante os cuidados na sua preparação e a sua constante verificação, possam ter ocorrido.

Impresso em papel reciclado certificado com o «rótulo ecológico» para papel gráfico.

(<http://ec.europa.eu/environment/ecolabel>)

Luxemburgo: Serviço das Publicações

da União Europeia, 2015

ISSN 1831-5798 (versão impressa)

ISSN 2363-1260 (versão ePUB)

© União Europeia, 2015

© Capa: Istockphotos. Todas as fotografias:

Thinkstock, exceto as páginas 5 Green4Cities, páginas

6 e páginas 8-9 União Europeia

A reprodução de texto é permitida mediante

a indicação da fonte.

Interdita a reprodução de imagens.

Printed in Italy

Índice

Invasão de espécies exóticas!	3
«Ecologização» da economia	4
As empresas pela biodiversidade	5
Em prol da biodiversidade	6
Os autarcas preparam-se para as alterações climáticas	7
A União Europeia lidera a ação climática	8
Relatório sobre o clima: é tempo de agir	10
Empresas verdes: as melhores de entre as melhores	11
Forte apoio às políticas ecológicas	12
Relatório sobre o clima: é tempo de agir	13
Oportunidades nas reduções de emissões	14
Publicações/Agenda	15
Breves	16

04



Invasão de espécies exóticas!

Quando introduzidos num ambiente natural onde normalmente não estão presentes, os animais, plantas ou microrganismos podem perturbar as espécies nativas de fauna e flora, causando prejuízos de milhões de euros. Um novo regulamento da União Europeia destinado a combater o problema das espécies exóticas invasoras entra em vigor em janeiro de 2015.

As espécies exóticas invasoras causaram graves prejuízos em todo o mundo, reduzindo a biodiversidade, alterando ecossistemas e afetando a saúde humana e a economia. Na Austrália, os coelhos devastaram paisagens onde não havia presença dos seus predadores naturais. O lagostim-vermelho-dos-pântanos, ou «lagostim-vermelho-da-Louisiana», perturba os ecossistemas fluviais europeus, competindo com as espécies nativas e causando a propagação de doenças.

Lista de interdição europeia

O novo regulamento estabelece regras para fazer face ao problema, tendo como prioridade a prevenção. A Comissão elaborará uma lista das «espécies exóticas invasoras que suscitem preocupação na União Europeia», com base em avaliações de risco. A lista será objeto de aprovação (com a inclusão ou supressão de algumas espécies) pelos Estados-Membros da União Europeia, e de uma revisão e atualização regulares.

As espécies incluídas na lista serão proibidas na União Europeia — não poderão ser importadas, transportadas, reproduzidas, vendidas, conservadas nem libertadas, salvo raras exceções em circunstâncias estritamente controladas.

É necessário que a União Europeia adote medidas em relação às espécies exóticas invasoras, já que estas podem atravessar as fronteiras nacionais. O *Heracleum mantegazzianum*, por exemplo, pode provocar queimaduras na pele e nos olhos humanos e, só na Alemanha, representa um custo anual de um milhão de euros em cuidados de saúde. Contudo, um programa de erradicação ficaria invalidado se a planta se propagasse através da fronteira de outro país que não tivesse adotado medidas semelhantes.

O novo regulamento vem preencher uma lacuna há muito reconhecida no domínio da proteção da biodiversidade da União Europeia. Tem metas bem precisas, centrando-se nas ameaças mais graves associadas a espécies invasoras. O objetivo consiste em trabalhar em conjunto, na União, para combater um problema que causa um prejuízo anual estimado de 12 mil milhões de euros. Em caso de êxito, será igualmente um passo decisivo no sentido de cumprir o objetivo da UE de travar a perda de biodiversidade na União Europeia até 2020.



Sistema de alerta precoce

O regulamento cria um sistema de vigilância para deteção precoce das espécies que constam da lista de espécies exóticas invasoras. Quanto mais rápida for a resposta dos países, maior será a sua eficácia na erradicação de uma invasão antes que esta se propague e se torne permanente. Os Estados-Membros devem informar a Comissão logo que seja detetada uma espécie inscrita na lista, para que possam ser tomadas medidas coordenadas de combate. Se uma espécie inscrita na lista estiver já propagada em grande escala, os Estados-Membros devem geri-la de forma a limitar danos maiores, tendo também a possibilidade de escolher as ações a adotar.

O regulamento deixa margem em matéria de prioridades nacionais suplementares e cooperação regional, permitindo que os Estados-Membros mantenham listas nacionais de espécies exóticas invasoras. Além disso, nas situações em que o controlo de algumas destas espécies exija a cooperação entre os países, a Comissão poderá contribuir nesse sentido à escala regional.

Os cidadãos também têm um papel a desempenhar: para além de evitarem a introdução de espécies exóticas na União Europeia, terão a oportunidade de participar em sistemas de vigilância e alerta precoce.

No outono de 2014, o ministro do Ambiente italiano Gian Luca Galletti, falando em nome da Presidência da União Europeia, referiu que o acordo «representa um passo importante na afirmação do valor da biodiversidade na Europa, que é um fator essencial para o desenvolvimento da nossa economia».

Mais informações

» http://ec.europa.eu/environment/nature/invasivealien/index_en.htm

«Ecologização» da economia

A criação de uma economia mais sustentável irá impulsionar o crescimento e criar emprego. Os Ministros do Ambiente europeus adotaram conclusões destinadas a fortalecer a dimensão ambiental dos futuros planos de crescimento.

O Conselho «Ambiente» da União Europeia, composto pelos ministros do Ambiente dos Estados-Membros da UE, acordou que «a dimensão ambiental da estratégia "Europa 2020" deverá ser fortemente reafirmada». Mais concretamente, as conclusões do Conselho destacam os instrumentos que podem tornar a economia mais verde e mais circular, nomeadamente a fiscalidade ambiental, os contratos públicos ecológicos, a conceção ecológica e aecoinovação.

Esobre o Semestre Europeu, que consiste no processo anual de governação económica através do qual a UE formula recomendações políticas relativamente aos programas de reforma dos Estados-Membros. As conclusões também abordam a «ecologização» da «Europa 2020» — a estratégia de crescimento a 10 anos da UE para superar a crise económica e criar emprego através de um crescimento inteligente, inclusivo e sustentável, que deverá ser revista em 2015.

O ambiente consegue um lugar de destaque

«O Conselho alcançou um objetivo político muito importante: todos os ministros do Ambiente da UE exigem hoje uma forte incidência na sustentabilidade e na utilização eficiente dos recursos através da sua integração na estratégia para 2020, atribuindo-lhe assim uma nova dimensão ambiental», afirmou o ministro do Ambiente italiano, Gian Luca Galletti, que preside ao Conselho.



Além disso, o Conselho apelou à melhoria da governação da estratégia «Europa 2020» «mediante a previsão de um papel reforçado dos ministros do Ambiente no Semestre Europeu». Tudo isto tem por objetivo garantir que o crescimento e o emprego se apoiem numa base sólida de sustentabilidade e eficiência dos recursos, incluindo uma definição mais ampla de «empregos verdes» que abranja não só as entidades diretamente envolvidas nas energias renováveis e na reciclagem, mas também reflita a «ecologização» dos processos, das tecnologias e das profissões.

Encontrar a meta

Apesar de não ter aprovado formalmente uma meta de eficiência dos recursos, o Conselho instou a Comissão a «explorar a melhor forma de integrar a eficiência dos recursos na estratégia "Europa 2020", inclusive através da introdução de uma meta não vinculativa a atingir para a UE».

Num mundo onde a procura e a competição pelos recursos continuarão a aumentar (estando, neste momento, já a conduzir ao esgotamento dos recursos e ao aumento acentuado dos preços das matérias-primas), a UE pode beneficiar de uma maior eficiência dos recursos nos planos económico e ambiental. A Comissão propôs uma meta baseada na «produtividade dos recursos», ou seja, no PIB dividido pelo consumo de matérias-primas. Esta proposta surgiu no seguimento dos apelos efetuados no âmbito do 7.º Programa de Ação em matéria de Ambiente (acordado pelo Conselho Europeu e pelo Parlamento Europeu), bem como por parte dos intervenientes, no sentido de desenvolver uma meta de eficiência dos recursos.

O objetivo a longo prazo consiste em dissociar o crescimento da utilização dos recursos e dos respetivos impactos, proporcionando benefícios económicos reais. De acordo com a Comissão, a melhoria da produtividade dos recursos da UE em 30% até 2030 aumentaria o PIB até 3% e criaria cerca de 2 milhões de empregos, em comparação com uma melhoria de 15% em relação ao valor de base.

A decisão de incluir uma meta de eficiência dos recursos na estratégia «Europa 2020» será tomada no contexto da revisão intercalar da estratégia em 2015, tendo em conta os contributos provenientes da consulta pública em curso e das recomendações da Plataforma Europeia para a Eficiência na Utilização dos Recursos.

Mais informações

» <http://www.consilium.europa.eu/pt/meetings/env/2014/10/28/>

As empresas pela biodiversidade



O sucesso empresarial e a proteção ambiental podem andar de mãos dadas. Em novembro, a plataforma European Business and Biodiversity (B@B) realizou a sua primeira conferência anual sobre a ligação entre as empresas e a biodiversidade.

Se utilizarmos o modelo empresarial adequado, a proteção da biodiversidade será vantajosa para as empresas e para o ambiente. Esta é a mensagem transmitida pela plataforma B@B, um fórum à escala da União Europeia que reúne mais de 170 organizações de diversos setores com vista ao desenvolvimento de instrumentos e abordagens que integram na prática empresarial as considerações em matéria de biodiversidade.

«A proteção da biodiversidade gera emprego, estimula o investimento e constitui uma vantagem competitiva para a nossa indústria europeia», declarou o comissário europeu responsável pelo Ambiente, pelos Assuntos Marítimos e pelas Pescas, Karmenu Vella, ao abrir a conferência. «Com vista a um verdadeiro crescimento verde, precisamos agora de uma mudança de paradigma. A Europa merece uma notação de triplo A em matéria de finanças e economia. Mas também queremos uma notação de triplo A para o nosso ambiente.»

As empresas assumem a liderança

Na conferência, as empresas apresentaram histórias de sucesso, boas práticas e novos modelos empresariais, num programa que incluiu sessões sobre as três principais séries de trabalho da plataforma.

A primeira — sobre a contabilidade do capital natural — baseia-se na ideia de que os recursos naturais devem ser considerados como ativos imobilizados nos nossos sistemas

contabilísticos. Duas empresas (a HeidelbergCement, na Alemanha, e a Codorníu, de Espanha) revelaram de que modo os instrumentos desenvolvidos pela plataforma as ajudaram na escolha da respetiva abordagem em matéria de contabilidade do capital natural.

A segunda série de trabalhos incidiu na forma como a inovação pode contribuir para a proteção da natureza, criando simultaneamente oportunidades de negócio. A ECNC, uma ONG estabelecida nos Países Baixos, apresentou o seu modelo empresarial «waste to wear», por meio do qual as redes de pesca, recuperadas do mar, são transformadas em tecidos para o fabrico de meias, tapetes e fatos de banho. A sessão contou igualmente com as apresentações do grupo Royal Dutch Shell sobre um projeto de infraestruturas ecológicas, da Tractebel Engineering sobre o modelo empresarial «natureza temporária» e da Landmarc Support Services sobre a contabilidade do capital natural.

Na terceira sessão, sobre fontes de financiamento inovadoras para as empresas e a biodiversidade, o grupo Piraeus Bank da Grécia deu a conhecer a forma como cofinancia projetos de biodiversidade, com o apoio do programa de financiamento LIFE da Comissão Europeia. A Netherlands Enterprise Agency revelou de que forma colaborou com 14 instituições financeiras (incluindo capitais de risco e fundos de pensões) no desenvolvimento de ações destinadas a proteger o capital natural. A empresa Green4Cities, consultora de infraestruturas ecológicas, apresentou uma série de novas oportunidades de negócio.

As outras sessões incluíram apresentações sobre ações realizadas na Alemanha e no Reino Unido, e as ONG Global Nature Fund, Nature Conservancy, CEEWeb e Union for Ethical Biotrade falaram sobre as respetivas experiências.

Moderado por Tony Juniper, reconhecido defensor do ambiente, o principal painel de discussão contou com a presença do comissário Karmenu Vella e de três líderes empresariais: Guy Sidos, CEO da empresa internacional produtora de cimento Group Vicat; Laurent Piermont, CEO da CDC Biodiversité; e Tim Haywood, diretor financeiro e chefe da Unidade de Sustentabilidade da Interserve PLC, uma empresa de prestação de serviços de apoio e construção.

A maioria das apresentações do dia estão disponíveis na hiperligação abaixo indicada. Numa próxima etapa, as empresas irão proceder a um escrutínio para determinar em que tópicos deverá incidir cada uma das três séries de trabalhos. A plataforma apresentou também planos para o alargamento da adesão de modo a abranger um maior número de setores (tais como seguradoras, instituições financeiras, bens de consumo e o mercado retalhista) e de plataformas nacionais.

Mais informações

» http://ec.europa.eu/environment/biodiversity/business/about/the-platform/b-at-b-annual-conference_en.html

Em prol da biodiversidade

Os países devem trabalhar em conjunto para proteger os recursos naturais mundiais. Representantes de todo o mundo aproveitaram a 12.ª reunião da Conferência das Partes («CP 12») para efetuar uma avaliação dos progressos realizados.

Em outubro de 2014, milhares de representantes das partes na Convenção sobre Diversidade Biológica das Nações Unidas, bem como ONG, populações indígenas, cientistas e representantes do setor privado reuniram-se em Pyeongchang, na Coreia, para a 12.ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CP 12).

«Achim Steiner, diretor executivo do Programa das Nações Unidas para o Ambiente, sublinhou os riscos económicos para a sociedade resultantes da inação em matéria de proteção da biodiversidade, alertando que, até 2050, tal inação custaria anualmente ao mundo 11,3 biliões de euros. Destacou também o vínculo ao desenvolvimento sustentável, lembrando a conferência de que «a biodiversidade é um poderoso fator que está na base da realização dos objetivos atuais e futuros em matéria de desenvolvimento sustentável».

Há quatro anos, a CP 10 adotou os 20 objetivos de biodiversidade de Aichi, um quadro de referência para a proteção da biodiversidade global até 2020. A reunião de Pyeongchang testemunhou o reconhecimento generalizado no que se refere à necessidade de mais ação para atingir tais objetivos e a compromissos no sentido de atuar com maior celeridade. Com a nova declaração de Gangwon, os ministros comprometeram-se formalmente a assegurar que a biodiversidade beneficie de uma posição de destaque nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que virão substituir os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio anteriormente acordados.

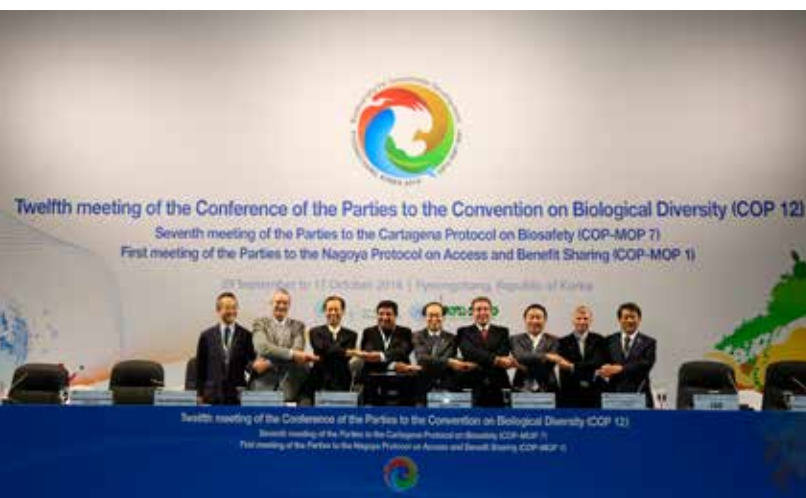
A reunião inscreveu-se no âmbito do relatório sobre as 4.ªs Perspetivas Mundiais sobre a Biodiversidade das Nações Unidas, que apresentou um quadro variado quanto aos progressos na concretização dos objetivos acordados em 2010. Embora cerca de um quarto dos países já tenha ultrapassado um dos objetivos (a salvaguarda de 17% do seu território para a biodiversidade), será necessária uma maior intervenção para levar a bom porto o plano estratégico para a biodiversidade. A concretização de outros objetivos, nomeadamente reduzir para metade a taxa de perda de habitats naturais e reduzir a poluição, exigirá um melhor acompanhamento e execução, bem como o reforço dos incentivos para os proprietários das terras.

Duplicar os fundos internacionais consagrados à biodiversidade

Foram alcançados alguns êxitos notáveis na conferência. As partes reiteraram o compromisso anteriormente assumido em Hyderabad de duplicar, até 2015, o fluxo total dos recursos financeiros internacionais associados à biodiversidade para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos e os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, bem como para os países com economias em transição, e de, pelo menos, manter o apoio a esse nível até 2020.

A União Europeia já está a disponibilizar fundos substanciais nestes domínios. Em 2012, o financiamento anual europeu associado à biodiversidade para países em desenvolvimento tinha aumentado para 289 milhões de euros, em comparação com a média de 190 milhões de euros no período de 2006-2010. Os governos também concordaram em envidar maiores esforços para integrar a biodiversidade noutros quadros políticos e aumentar o financiamento nacional para a biodiversidade, identificando formas de mobilizar mais recursos financeiros provenientes de outras fontes.

A CP 12 acolheu a primeira reunião das partes do Protocolo de Nagoia, que abrange o acesso aos recursos genéticos e a partilha justa e equitativa dos benefícios resultantes da sua utilização, e que entrou em vigor em outubro de 2014. O protocolo tem como objetivo conservar a diversidade biológica, garantindo a utilização sustentável dos seus componentes. Nesta reunião inicial foram tomadas as decisões necessárias para a implementação do protocolo, chegando-se a acordo, por exemplo, quanto ao funcionamento de um Centro de Informação sobre o Acesso e a Repartição de Benefícios.



Mais informações

- » <http://www.cbd.int/cop/>
- » <http://www.cbd.int/cop12/hls.shtml>

Os autarcas preparam-se para as alterações climáticas



Mais de 100 cidades (desde Albertslund, na Dinamarca, e Cork, na Irlanda, a Veria na Grécia) aderiram à iniciativa «Mayors Adapt» da Comissão Europeia relativa à adaptação às alterações climáticas.

As consequências das alterações climáticas já se fazem sentir na Europa. Além disso, o impacto das alterações climáticas aumentará nas próximas décadas em consequência dos impactos diferidos resultantes das anteriores e atuais emissões de gases com efeito de estufa.

Ao aderirem à iniciativa Mayors Adapt, as cidades comprometem-se a, no prazo de dois anos, desenvolver uma estratégia global de adaptação às alterações climáticas e/ou integrar a adaptação nos planos existentes. O acompanhamento deste compromisso deve ser efetuado por meio de relatórios bienais de progresso.

As cidades são essenciais

A capacidade de adaptação às alterações climáticas por parte das cidades é essencial para a nossa prosperidade futura. De acordo com a Agência Internacional da Energia, as cidades do mundo representam cerca de 70% da procura de energia e das emissões de gases com efeitos de estufa a nível mundial. A iniciativa Mayors Adapt inspira-se no êxito do Pacto de Autarcas, no âmbito do qual as cidades europeias desenvolveram esforços ambiciosos no sentido de reduzir as suas emissões.

A Mayors Adapt integra a primeira prioridade (promover a ação dos países da União Europeia) da estratégia da Comissão Europeia de adaptação às alterações climáticas. As outras duas prioridades consistem na promoção de uma tomada de decisão melhor documentada e na ação da União Europeia com vista à adaptação e resistência às alterações climáticas através da promoção da adaptação em setores-chave vulneráveis, tais como a agricultura, a pesca ou as infraestruturas.

Existe um compromisso político de consagrar pelo menos 20% do orçamento da União Europeia para o período de 2014-2020 à ação climática através dos fundos europeus estruturais e de

investimento, incluindo o Fundo de Desenvolvimento Regional, entre outros. As cidades poderão também recorrer aos fundos do novo subprograma «Ação climática» do programa LIFE da Comissão, no montante de 864 milhões de euros, que concede apoio em matéria de adaptação e atenuação.

A Mayors Adapt coloca a tónica no apoio prático às cidades que se inscrevem na iniciativa. Um serviço de apoio acessível na Internet partilha informações sobre questões operacionais, bem como materiais e ferramentas destinados a orientar o planeamento e a mensuração das iniciativas de adaptação. As cidades têm a possibilidade de proceder à partilha de dados e experiências e de aferir o seu desempenho comparativamente ao de outros participantes na iniciativa.

A Comissão tenciona organizar uma cerimónia de assinatura anual para homenagear o espírito de liderança das cidades participantes na Mayors Adapt e ajudá-las a desenvolver capacidades no domínio da adaptação.

Inundações: a preparação salva vidas e economiza recursos

As inundações devastadoras que atingiram a Europa central em 2002 afetaram a Alemanha, a República Checa, a Eslováquia, a Hungria e outros países. Algumas partes da zona central de Praga ficaram submersas, causando danos no centro histórico da cidade que ascendem a milhares de milhões de euros. O nível das águas também subiu consideravelmente em Bratislava, mas a cidade foi poupada em grande parte graças às medidas que havia tomado anteriormente em matéria de prevenção de inundações.

Após as inundações de 2002, dezenas de milhões de euros foram consagrados a medidas adicionais de prevenção de inundações em ambas as cidades. Por conseguinte, quando a cidade de Praga voltou a ser assolada por inundações no final de maio e no início de junho de 2013, os danos resultantes foram significativamente menores. Em Bratislava, a preparação para emergências e as proteções contra as inundações ajudaram a evitar danos substanciais, embora o caudal tenha atingido o nível mais elevado de sempre.

Tais medidas podem revelar-se bastante eficazes. As estimativas indicam que, por cada euro gasto na prevenção de inundações, poderiam evitar-se seis euros de custos resultantes de danos.



Mais informações

» <http://mayors-adapt.eu>

A União Europeia lidera a ação climática

Em outubro, os países da União Europeia acordaram a meta de, pelo menos, 40% de redução das emissões internas de gases com efeito de estufa até 2030, em comparação com os valores de 1990. Os líderes da UE chegaram igualmente a acordo relativamente a uma meta vinculativa à escala da União de pelo menos 27% para as energias renováveis (e uma meta indicativa para a eficiência energética).

As metas ambiciosas em matéria de clima e energia para 2030 acordadas pelos líderes da União Europeia (UE) conferiram uma nova dinâmica às negociações globais sobre as alterações climáticas. A meta de, pelo menos, 40% de redução das emissões será integrada na contribuição da UE para o acordo global sobre o clima, que será celebrado em Paris, em dezembro de 2015. A União foi a primeira grande economia a declarar a sua posição, seguindo-se-lhe as comunicações dos Estados Unidos e da China quanto às respetivas metas futuras.

 Com o nosso novo pacote relativo ao clima e energia para 2030, reafirmámos a confiança numa economia mais eficiente no plano energético e hipocarbónica, um aspeto crucial da união energética.
 

Apenas as reduções das emissões alcançadas no interior da União Europeia poderão ser contabilizadas para efeitos da realização da sua meta. Anteriormente, as empresas podiam financiar projetos de redução da poluição no estrangeiro como uma forma pouco onerosa de darem cumprimento aos respetivos requisitos em matéria de redução das emissões.

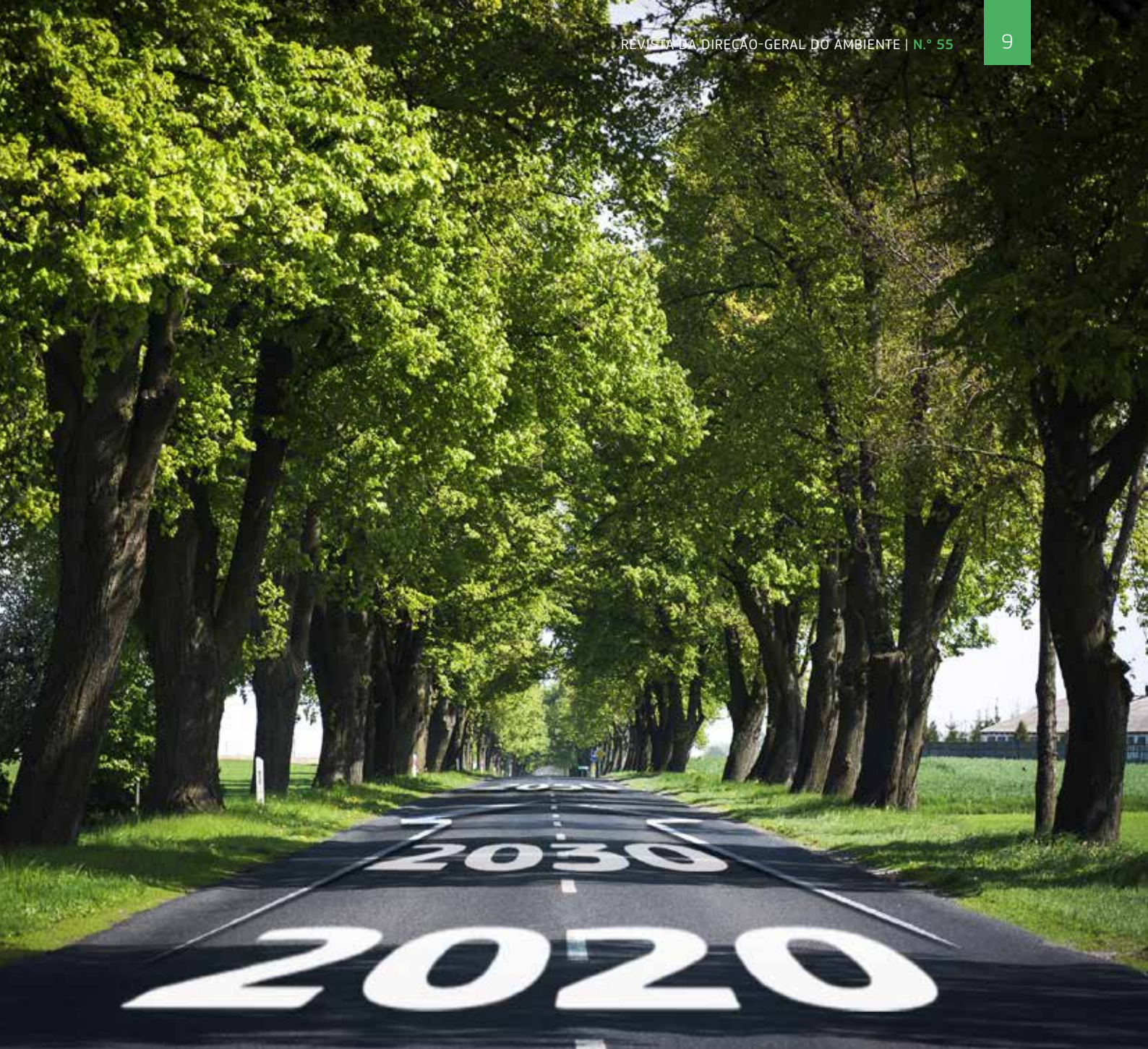
O vice-presidente da União Europeia da Energia, Maroš Šefčovič, sublinhou: «Com o nosso novo pacote relativo ao clima e energia para 2030, reafirmámos a confiança numa economia mais eficiente no plano energético e hipocarbónica, um aspeto crucial da união energética.»

Comércio de emissões: um instrumento fundamental

O regime de comércio de licenças de emissão da União Europeia (RCLE-UE) será um instrumento fundamental para que a UE alcance a sua meta de redução das emissões de gases com efeito de estufa de forma economicamente rentável. O RCLE é um sistema de «limitações e comércio» que fixa um limite para o nível de emissões permitidas em mais de 12 000 grandes instalações industriais em toda a Europa. O limite é posteriormente reduzido ao longo do tempo para garantir a redução das emissões totais. A fim de dar cumprimento à nova meta de redução das emissões para 2030, tais instalações industriais deverão reduzir as suas emissões coletivas em 43%, em comparação com 2005.

O RCLE-UE tem sido, desde a sua introdução, a pedra angular da política climática da União Europeia e as emissões das instalações abrangidas pelo regime têm vindo a diminuir. No entanto, durante a crise económica, as emissões das indústrias europeias registaram uma redução superior ao previsto. Esta situação originou um excedente de licenças de emissão no mercado, refreando o incentivo económico ao investimento na redução das emissões por parte das indústrias.

A fim de evitar a repetição dos problemas originados pelo excedente de licenças, os líderes da União Europeia confirmaram na sua reunião de outubro que, para alcançar a meta fixada para 2030, é essencial um RCLE operacional e reformado, dotado de um instrumento de estabilização do mercado. O instrumento proposto pela Comissão (uma reserva de estabilidade do mercado) irá limitar o número de licenças no mercado quando for detetado um grande excedente e suspender tal limitação quando o número de licenças de emissão em circulação for reduzido, com base num conjunto claro de regras predefinidas. Os setores não abrangidos pelo RCLE-UE, como é o caso dos transportes, da agricultura e dos edifícios, deverão reduzir as emissões em 30%, em comparação com 2005. Esta medida será traduzida em metas vinculativas nacionais.



Enfrentar o desafio do investimento

Os líderes da União Europeia chegaram a acordo quanto à utilização de licenças de emissão do RCLE-UE para ajudar a enfrentar o desafio de investimento associado ao cumprimento das metas fixadas para 2030. Ao abrigo do RCLE-UE, serão reservados cerca de 400 milhões de licenças destinadas a financiar inovações hipocarbónicas através de um fundo de inovação. Esta medida contribui para dilatar o anterior fundo de inovação, o NER300, aumentando o número de licenças reservadas e ampliando a abrangência do fundo de modo a incluir as inovações em setores industriais, bem como os projetos de demonstração nos domínios das fontes de energia renováveis e da captação e armazenamento de carbono.

No período de 2021 a 2030, 2% das licenças de emissão do RCLE-UE serão reservadas para um fundo de modernização que será utilizado para financiar melhorias em matéria de eficiência energética e a modernização do sistema energético em países de baixo rendimento pertencentes à UE, onde as necessidades de investimento são mais elevadas em relação ao PIB em comparação com a média da União Europeia.

O atual mecanismo previsto no RCLE-UE, que permite que alguns países da União Europeia atribuam licenças a título gratuito a centrais elétricas a fim de promover o investimento na modernização do setor energético, continuará também em vigor após 2020.

Mais informações

- » http://ec.europa.eu/clima/policies/2030/index_en.htm
- » http://ec.europa.eu/clima/news/articles/news_2014102401_en.htm
- » <http://www.consilium.europa.eu/en/meetings/european-council/2014/10/23-24/>

Relatório sobre o clima: é tempo de agir

Em novembro, o Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (PIAC) publicou o relatório de síntese do seu Quinto Relatório de Avaliação (RA5): a mais abrangente análise científica das alterações climáticas de sempre, conjugando o trabalho de centenas de cientistas de todo o mundo.



A avaliação da literatura científica não deixa margem para dúvidas: as alterações climáticas estão a acontecer e chegou o momento de agir. As emissões de gases com efeito de estufa são as mais elevadas dos últimos 800 000 anos, introduzindo alterações sem precedentes no sistema climático. Já não restam dúvidas de que as atividades humanas constituem uma importante contribuição.

A temperatura da atmosfera e dos mares aumentou. Além disso, os oceanos (o maior armazenador global de carbono) estão a tornar-se mais ácidos em consequência da quantidade crescente de CO₂ que absorvem. Os volumes de neve e gelo diminuíram e o nível das águas do mar aumentou. Os fenómenos meteorológicos e climáticos extremos aumentaram, afetando a vida de milhares de pessoas, em especial nos países menos desenvolvidos, bem como os ecossistemas naturais.

No entanto, o relatório mostra também que não é tarde demais para uma reação por parte da humanidade. O aquecimento pode ser mantido abaixo do «ponto de rotura» perigoso de 2°C, mas apenas se houver uma união global com vista a reduzir as emissões. Caso contrário, segundo o prognóstico dos cientistas, as temperaturas poderão aumentar mais de 4 °C durante este século.

«Mais uma vez, a ciência apresentou argumentos claros», afirmou o comissário da União Europeia responsável pela Ação Climática e pela Energia, Miguel Arias Cañete. «As atenções estão agora centradas em nós, enquanto decisores políticos. É por isso que na Europa fizemos o nosso trabalho de casa com a adoção de metas ambiciosas para 2030. Agora, os nossos parceiros globais devem seguir o exemplo e assumir as suas responsabili-

dades», acrescentou. Em outubro, a União Europeia estabeleceu novos objetivos em matéria de combate às alterações climáticas e de energia para 2030, incluindo o compromisso de, pelo menos, 40% de redução das emissões internas de gases com efeito de estufa, em comparação com os valores de 1990.

A protelação da ação terá custos elevados

O relatório do PIAC considera que é possível avançar para uma economia hipocarbónica. Já existem inúmeras possibilidades em termos de atenuação das alterações climáticas através de reduções substanciais das emissões nas próximas décadas. No entanto, uma protelação da ação para além de 2030 implicaria o aumento dos desafios tecnológicos, económicos, sociais e institucionais.

As estimativas de custos variam, contudo o relatório conclui que a adoção de medidas ambiciosas de atenuação das alterações climáticas contribuiria possivelmente para reduzir o crescimento económico global em apenas cerca de 0,06 pontos percentuais, sem tomar em consideração os inúmeros benefícios sociais e para a saúde. Atualmente os custos são comportáveis, mas, no futuro, seria muito mais difícil e oneroso lidar com a situação de irreversibilidade das alterações climáticas resultante da inação.

O PIAC apela não só à redução das emissões, mas também à adoção de medidas de adaptação aos impactos das alterações climáticas que não podem ser evitados. As duas abordagens requerem uma governação eficaz, o investimento em tecnologias e infraestruturas ecológicas e mudanças no estilo de vida.

O RA5 resulta do trabalho de centenas de cientistas, conta com mais de 830 autores e editores de mais de 80 países, e baseia-se em dezenas de milhares de documentos científicos sobre uma vasta gama de questões de carácter científico, técnico e socioeconómico.

Segundo o PIAC, a humanidade dispõe de uma pequena janela de oportunidade para manter o aquecimento abaixo de 2°C. A União Europeia está a assumir um papel de liderança nas negociações sobre as alterações climáticas com vista a estabelecer a agenda para alcançar um novo acordo mundial juridicamente vinculativo na decisiva 21.ª reunião da Conferência das Partes (CP) a realizar em dezembro de 2015, em Paris.

Mais informações

- » http://ec.europa.eu/clima/news/articles/news_2014110301_en.htm
- » <http://www.ipcc.ch/activities/activities.shtml>
- » <http://www.europarl.europa.eu/news/pt/news-room/content/20141104IPR77230/html/Climate-change-talks-MEPs-chart-the-course-from-Lima-to-Paris>

Empresas verdes: as melhores de entre as melhores

Desde o «fish and chips» sustentável em embalagens compostáveis ao isolamento de edifícios com papel reciclado — 16 empresas de 10 países da União Europeia e candidatos foram pré-selecionadas para um dos prémios europeus do ambiente para as empresas deste ano.



As empresas europeias têm um enorme papel a desempenhar na criação de um ambiente mais limpo e de um futuro sustentável, utilizando as suas competências inovadoras para proteger o ambiente e, ao mesmo tempo, criando empregos e melhorando a competitividade. A Comissão Europeia tem reconhecido os esforços de grandes e pequenas empresas com os prémios europeus do ambiente para as empresas de dois em dois anos, desde 1987.

Os prémios destinam-se às empresas cuja ecoinovação consegue combinar visão, inovação, competitividade e um desempenho ambiental extraordinário. Para assegurar que os vencedores são os melhores de entre os melhores, o júri pré-selecionou 16 de 152 candidatos provenientes de 22 Estados-Membros da União Europeia e países candidatos à adesão. Todos os candidatos têm de ter participado num programa nacional de prémios para serem elegíveis para concorrer a nível europeu, à semelhança de uma «liga dos campeões» da ecoinovação.

«As empresas pré-selecionadas para os prémios europeus do ambiente para as empresas têm experiência demonstrada na combinação do êxito empresarial com o respeito pelo ambiente», afirmou o antigo comissário europeu responsável pelo Ambiente, Janez Potočnik. «Apresentam uma experiência real dos frutos da ecoinovação».

Uma «Liga dos campeões» verde

Existem cinco categorias de prémios:

- **«Produtos e serviços»**, com três candidatos pré-selecionados de entre 50;
- **«Processos»**, com três finalistas selecionados de entre 49 candidatos;
- **«Gestão»**, com quatro candidatos pré-selecionados de entre 38;
- **«Cooperação empresarial internacional»**, com três candidatos finais selecionados de entre 15; e
- **«Negócios e biodiversidade»**, atribuído a um de três finalistas de entre 33 candidatos.

Este ano contámos com alguns candidatos intrigantes. Na categoria do prémio «Gestão», por exemplo, a loja Bay Fish & Chips, perto de Aberdeen, no Reino Unido, utiliza peixe sustentável, fogões eficientes em termos energéticos e energias renováveis e recicla todos os resíduos alimentares, enviando o óleo utilizado para ser transformado em biocombustível. A loja utiliza, além disso, embalagens totalmente compostáveis criadas à base de plantas fornecidas pela Vegware, uma candidata do Reino Unido nomeada ao prémio «Produtos», que fabrica pratos, copos, tabuleiros, talheres e caixas descartáveis feitos de materiais renováveis ou reciclados e que podem ser novamente reciclados juntamente com os resíduos alimentares.

A lista de candidatos pré-selecionados da categoria «Negócios e biodiversidade» incluiu, por exemplo, a Andromède Océanologie, de França, com uma aplicação para smartphone que fornece informações de ancoragem baseadas na localização para proteger as ervas marinhas existentes no fundo do Mediterrâneo, e a Red Eléctrica, de Espanha, que criou cabos de distribuição elétrica e ligação à terra destinados a reduzir o risco de eletrocussão para os pássaros.

Outros nomeados de várias categorias incluíram a UpShirt da AusDesign, uma t-shirt produzida totalmente a partir de restos de produção, e o material isolante reciclável de celulose para edifícios da Werro Wool, fabricado com papel reciclado, ambos da Estónia. Nos Países Baixos, a Interface foi pré-selecionada pelo fabrico da alcatifa em mosaicos Net-Works a partir de redes apanhadas nas praias — uma oportunidade económica para os habitantes das aldeias costeiras dos países em desenvolvimento.

Mais informações

- » <http://ec.europa.eu/environment/awards>
- » Poderá consultar a lista completa dos vencedores na secção «Breves» da página 16.

Forte apoio às políticas ecológicas

Mais de 95% dos europeus afirmam que, para si, a proteção do ambiente é importante. Os setores verdes da economia continuam a crescer apesar da crise económica, demonstrando que a proteção do ambiente e a manutenção da competitividade estão interligadas. Um novo inquérito Eurobarómetro confirma o apoio esmagador do público à proteção do ambiente, com apenas 5% dos cidadãos a afirmarem que esta não é importante.

O novo inquérito, «Atitudes dos cidadãos europeus para com o ambiente», concluiu que três quartos dos cidadãos da União Europeia consideram que as questões ambientais têm um impacto na sua qualidade de vida semelhante ao da economia. Em particular, mais de metade da população manifesta preocupação com a poluição do ar e das águas, estando também os resíduos e o esgotamento dos recursos naturais entre as principais preocupações.

Um número cada vez maior (agora quase três em cada cinco) de europeus considera que a avaliação do progresso se deveria basear de forma igual em critérios ambientais e em critérios económicos, como o produto interno bruto (PIB). O mesmo número considera ainda que as decisões relativas à despesa pública tomadas pelas autoridades nacionais deveriam favorecer mais os aspetos ambientais do que as questões de custos.

Contribuir para proteger o ambiente

Este inquérito, o primeiro do género desde 2011 sobre as atitudes para com o ambiente, concluiu que 85% dos europeus consideram que podem desempenhar um papel na proteção do ambiente. Três quartos do público estão agora preparados para comprar produtos mais ecológicos, mesmo que sejam mais dispendiosos — um aumento em relação aos últimos três anos. Além disso, existem mais europeus com comportamentos sustentáveis nas suas atividades quotidianas, tais como a separação de resíduos para reciclagem (72%) ou a redução do consumo de energia (52%) e de água (37%).

«As pessoas manifestam preocupação sobretudo com a poluição do ar e das águas, com a quantidade de resíduos e com o impacto sanitário dos produtos químicos utilizados no quotidiano, e sentem que é necessário fazer mais para proteger o ambiente», afirmou o antigo comissário europeu responsável pelo Ambiente, Janez Potočnik.

Melhor ambiente, melhor economia

O inquérito entrevistou quase 28 000 cidadãos da União Europeia dos 28 Estados-Membros em abril e maio deste ano, concluindo que três quartos dos europeus consideram que a proteção do ambiente e a eficiência dos recursos são positivas para o crescimento e a economia, com uma maioria a sentir que os cidadãos, os governos nacionais e a indústria ainda podem fazer mais. Mais de 90% concordam que os poluidores devem pagar pelos danos que causam.

Em particular, o papel da União Europeia recebe um forte apoio, sendo que mais de metade dos europeus pretende que a União tome mais iniciativas. Três quartos dos cidadãos consideram necessário que a legislação europeia proteja o ambiente no seu país e concordam que a UE deveria ser capaz de verificar se as leis ambientais estão a ser corretamente aplicadas.

Entretanto, seis em cada dez consideram que as decisões em matéria ambiental deveriam ser tomadas conjuntamente a nível da União Europeia e 84% pensam que deveria ser atribuído mais financiamento da UE para apoiar atividades ecológicas.

«É bom ver um apoio tão sólido e generalizado à proteção do ambiente, mesmo em tempos difíceis», afirmou o antigo comissário Janez Potočnik.

Mais informações

- » http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb_special_419_400_en.htm#416



Definir os objetivos de desenvolvimento sustentável



A União Europeia e as Nações Unidas estão a trabalhar arduamente para definir os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), um novo quadro destinado a lutar contra a pobreza mundial e a apoiar o desenvolvimento sustentável para todos nos próximos anos.

As projeções indicam que a população mundial irá ultrapassar os 9 mil milhões até 2050. O desafio que o mundo enfrenta agora é o de como conciliar o desenvolvimento económico e o melhoramento do bem-estar da população com a sustentabilidade e as necessidades do ambiente.

Os objetivos de desenvolvimento do milénio chegam ao fim em 2015, tendo conhecido progressos e êxitos em várias frentes: as taxas de mortalidade materna e infantil baixaram, verificou-se uma redução das mortes por malária, VIH/sida e tuberculose e a meta de reduzir para metade a percentagem de pessoas com fome é agora alcançável.

Definir a agenda

Na qualidade de maior doador de ajuda do mundo, a União Europeia tem um papel a desempenhar na definição da agenda internacional de desenvolvimento. O documento «Uma vida digna para todos: passar da visão à ação coletiva», adotado pela Comissão em junho 2014, define um quadro que abrange a pobreza, a desigualdade, a saúde, a segurança alimentar, a educação, a igualdade de género, o acesso à água e ao saneamento e a energia sustentável. Vai significativamente além dos ODM

em domínios como o trabalho digno, o crescimento inclusivo e sustentável, o consumo e produção sustentáveis, a biodiversidade, a degradação dos solos e a proteção dos mares e oceanos.

O documento enfatiza em especial a importância da boa governação, das sociedades pacíficas e do Estado de direito, propondo uma «abordagem baseada nos direitos» que promova a justiça, a igualdade, a democracia, o empoderamento das mulheres e a igualdade de género.

Em matéria de execução, insiste na responsabilização, na transparência e na eficácia da avaliação dos progressos no sentido da consecução dos ODS. Além disso, estes novos objetivos devem basear-se em factos comprovados e ser específicos, mensuráveis, exequíveis, pertinentes e calendarizados.

Em suma, o antigo comissário da União Europeia responsável pelo Ambiente, Janez Potočnik, salientou que é preciso um novo quadro que mobilize a comunidade internacional «para responder aos desafios interligados de eliminação da pobreza e de melhoramento do bem-estar, assegurando, ao mesmo tempo, a sustentabilidade do progresso face aos limites do planeta». «A agenda da ONU pós-2015 deve ser universal e dar uma resposta abrangente para todos», afirmou.

O percurso após 2015

A Comissão continua a contribuir para o grupo de trabalho aberto da ONU para a elaboração dos objetivos de desenvolvimento sustentável, cujas conclusões de julho foram debatidas na Assembleia Geral da ONU em setembro. Muitas das conclusões estão em conformidade com a abordagem recomendada pela Comissão, com um conjunto semelhante de domínios e objetivos políticos.

Um relatório de síntese elaborado pelo secretário-geral da ONU, adotado em dezembro de 2014, constituirá a base das negociações intergovernamentais sobre os ODS durante 2015.

Mais informações

- » https://ec.europa.eu/europeaid/decent-life-all-vision-collective-action_en
- » <http://www.un.org/millenniumgoals>
- » <http://sustainabledevelopment.un.org/owg.html>

Oportunidades nas reduções de emissões

De acordo com o relatório de 2014 relativo à nova economia climática, a luta contra as alterações climáticas criará novas oportunidades para o crescimento da economia. A opção não se cinge à redução de emissões ou ao crescimento — ambos são possíveis lado a lado.

O relatório, intitulado «Better growth, better climate» (Melhor crescimento, melhor clima), foi publicado recentemente pela Comissão Mundial sobre a Economia e o Clima, formada por um grupo de líderes empresariais, da área da ciência e de antigos governos, com o aconselhamento de economistas de renome.

De acordo com os autores, a título de exemplo, a existência de cidades mais compactas e interligadas — essencial para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa — poderá reduzir também os requisitos de capital para infraestruturas urbanas, nos próximos 15 anos, em mais de 3 biliões de dólares dos Estados Unidos (2,4 biliões de euros).

- Integrar os aspetos climáticos no processo central de tomada de decisões económicas.
- [Procurar] um acordo internacional sólido e equitativo sobre o clima.
- Eliminar gradualmente os subsídios aos combustíveis fósseis e aos insumos agrícolas e remover os incentivos à expansão urbana.
- Introduzir a fixação do preço do carbono [para] enviar sinais fortes a toda a economia.
- Reduzir os custos de capital das infraestruturas hipocarbónicas.
- Triplicar o investimento público em I&D no domínio das energias limpas, removendo ao mesmo tempo os obstáculos ao empreendedorismo.
- Tornar as cidades interligadas e compactas na forma ideal de desenvolvimento urbano.
- Travar a deflorestação e reforçar o investimento e a proteção florestais.
- Recuperar pelo menos 500 milhões de hectares de solos degradados até 2030.
- Eliminar gradualmente as novas centrais a carvão sem redução das emissões nas economias desenvolvidas e nos países de rendimento médio até 2025.

Ainda assim, até 2030, deverá haver um investimento aproximado de 90 biliões de dólares dos Estados Unidos (71,2 biliões de euros) em infraestruturas dos sistemas mundiais urbanos, energéticos e de utilização do solo. Segundo os autores, isto contribuirá para promover um crescimento hipocarbónico e criar emprego, bem como para melhorar a saúde e a qualidade de vida.

Plano de ação mundial

O relatório apresenta um plano de ação mundial assente em 10 pontos (ver quadro), destinado a acelerar a transição para um futuro hipocarbónico. Os seis primeiros pontos centram-se nas condições necessárias para fomentar o crescimento e o investimento hipocarbónicos e resistentes às alterações climáticas. Os últimos quatro realçam as oportunidades para promover o crescimento e reduzir os riscos climáticos.

A UE já está a trabalhar no sentido de pôr em prática todas as recomendações em praticamente todos os domínios. Por exemplo, o relatório salienta o papel da fixação do preço do carbono enquanto ferramenta fundamental para efetivar a transição para economias hipocarbónicas. Neste contexto, o regime de comércio de licenças de emissão da UE foi pioneiro na atribuição de um preço ao carbono.

A Comissão está a integrar objetivos climáticos em todas as suas políticas. Além disso, promove diversas iniciativas transversais em setores como o ordenamento urbano e a utilização do solo.

Rumo a 2020

«Os principais especialistas económicos concluem neste relatório que é possível obter em simultâneo um melhor crescimento e um melhor clima», comentou Connie Hedegaard, antiga comissária europeia responsável pela Ação Climática. «A escolha política não deverá ser assim tão difícil.»

A procura atual de oportunidades de baixo custo e elevado impacto, no sentido de reduzir as emissões de carbono rumo a 2020, ajudará a abrir caminho para um acordo internacional relativo à redução de emissões em Paris, em 2015.

Mais informações

- » <http://newclimateeconomy.report>
- » https://www.youtube.com/watch?v=1NfQh9_pEqA

Publicações



Espécies exóticas invasoras: uma resposta da União Europeia

As espécies exóticas invasoras são espécies cuja introdução e propagação fora do seu domínio ecológico natural, em consequência da ação humana, representam uma ameaça real para a economia e a biodiversidade. Esta nova publicação fornece informações sobre algumas das espécies que estão a causar problemas, os custos envolvidos e as ações de resposta da União Europeia.

Disponível em alemão, espanhol, francês e inglês

» <http://bookshop.europa.eu/pt/invasive-alien-species-pbKH0414054/>



As diretivas «Aves» e «Habitats» da União Europeia: em prol da natureza e das pessoas na Europa

As diretivas da União Europeia «Aves» e «Habitats» apoiam o princípio do desenvolvimento sustentável e da gestão integrada. Representam uma iniciativa ambiciosa de grande escala que visa conservar o património natural da Europa. Esta brochura apresenta as diretivas, os seus objetivos e o papel desempenhado pela rede Natura 2000 na proteção dos habitats.

Disponível em inglês

» <http://bookshop.europa.eu/pt/the-eu-birds-and-habitats-directives-pbKH0514026/>



NATUREWATCH: o voo dos grous

Todos os anos, milhares de grous partem do Norte da Europa no outono e voam para Sul para aí passarem o inverno, seguindo diferentes rotas e parando em muitos lugares pelo caminho. Na primavera, regressam. Os grous usam os habitats e sítios protegidos que integram a iniciativa da rede Natura 2000 para aí descansarem durante as suas viagens de longa distância. Esta brochura para crianças contém um grande número de informações sobre os grous e as dificuldades que enfrentam, bem como indicações sobre como identificá-los e ajudá-los e outras espécies de aves. Inclui ainda apontamentos para os professores.

Disponível em alemão, francês, inglês e polaco, seguindo-se-lhes todas as outras línguas oficiais

» <http://ec.europa.eu/environment/pubs/children/children.htm>

Salvo indicação em contrário, as publicações podem ser obtidas gratuitamente na EU Bookshop em <http://bookshop.europa.eu>

Agenda

Recurso: concretização das oportunidades de uma economia circular

3 a 5 de março de 2015, Londres, Reino Unido

Esta conferência e exposição de três dias reúne profissionais e empresas com um interesse significativo no desenvolvimento da economia circular.

» www.resource-event.com

ECCA 2015: 2.a conferência europeia sobre a adaptação às alterações climáticas

12 a 14 de maio de 2015, Copenhaga, Dinamarca

Esta plataforma permite a investigadores, decisores políticos e empresas partilharem novos resultados da investigação, desenvolvimentos políticos e experiências em matéria de adaptação às alterações climáticas e a um futuro hipocarbónico.

» www.ecca2015.eu

Fórum mundial geoespacial (Inspire)

25 a 29 de maio de 2015, Lisboa, Portugal

O evento promove a convergência de políticas, práticas e processos na utilização otimizada de dados espaciais, incluindo na observação da Terra e na monitorização do ambiente.

» www.geospatialworldforum.org

ONU: do azul ao verde

5 de junho de 2015

Esta campanha em curso de elevado perfil, coordenada pelo sistema de organizações das Nações Unidas, irá culminar em atividades e esforços de sensibilização para assinalar o Dia Mundial do Ambiente.

» www.greeningtheblue.org/event/world-environment-day-5-june-2015

Breves



Vencedores dos prémios European Business Awards for the Environment

«Cada vez mais empresas percebem que a proteção do ambiente é vital para a manutenção da competitividade da Europa», afirmou Karmenu Vella, comissário responsável pelo Ambiente, pelos Assuntos Marítimos e pelas Pescas, na cerimónia de entrega dos prémios European Business Awards for the Environment (prémios atribuídos às empresas europeias que se tenham destacado na área do ambiente). O prémio mostra como a ecoinovação ajuda as empresas a melhorarem a competitividade, respeitando ao mesmo tempo o ambiente.

Os premiados de 2014/2015 foram: Eczacıbaşı Yapı Gereçleri (TR), fabricante de ladrilhos e louças em cerâmica para casas de banho (categoria de gestão); EcoNation (BE), empresa de soluções de iluminação (produtos e serviços); Daimler AG (DE), fabricante de motores e automóveis (inovação de processos); Interface Nederland BV (NL), designer e fabricante de carpetes em placas (cooperação empresarial internacional); e Red Eléctrica de España (ES), operador do setor da eletricidade (negócios e biodiversidade).

» http://europa.eu/rapid/press-release_IP-14-2268_en.htm



Documentário LIFE premiado sobre os morcegos-de-ferradura-grande raros

Muitas espécies de morcegos estão em perigo de extinção na Europa. Uma delas é o morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferrumequinum*), que vive no Parque Natural Regional de Camargue, em França.

O projeto LIFE Chiro Med recebeu o primeiro prémio no festival cinematográfico ornitológico internacional em França pelo seu documentário intitulado *The life of the greater horseshoe bat* (A vida do morcego-de-ferradura-grande). O filme, realizado por Tanguy Stoecklé e produzido pelo Groupe Chiroptères da Provença, apresenta uma nova perspetiva sobre a vida fascinante de um jovem morcego fêmea e da sua mãe.

O projeto Chiro Med tem trabalhado em medidas de conservação destinadas a melhorar, pelo menos, oito colónias de viveiro e poleiros de hibernação de populações de morcegos-de-ferradura-grande e de morcegos-lanudos (*Myotis emarginatus*).

» www.lifechiromed.fr

» <http://ec.europa.eu/environment/life/news/newsarchive2014/november/index.htm#ias>



40.o aniversário do Gabinete Europeu do Ambiente (GEA)

«Ao longo de 40 anos, ajudaram a moldar o ambiente e a Europa porque acreditam em ambos», declarou o comissário Karmenu Vella ao GEA e aos delegados presentes num evento que teve lugar em 1 de dezembro de 2014 para celebrar este marco importante.

O comissário falou sobre a visão e o roteiro para o ambiente da Europa e sobre como o 7.o Programa de Ação em matéria de Ambiente está a trabalhar para que, até 2050, possamos «viver bem, dentro dos limites ecológicos do planeta».

A proteção ambiental é uma oportunidade para «criar benefícios de reforço mútuo» para a economia, o ambiente e a sociedade, afirmou. O GEA, uma federação com mais de 140 organizações da sociedade civil e ONG ambientais, foi tido como o responsável pela aproximação da Europa e dos cidadãos através da associação das políticas da UE a organizações de base. Além disso, o comissário agradeceu ao Gabinete pelo seu papel de «guardião» da execução e da conformidade.

» http://europa.eu/rapid/press-release_SPEECH-14-2260_en.htm

